



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

THAYS KAROLYNE OLIVEIRA SANTOS

**A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
DIÁLOGOS COM EDUCAÇÃO**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

THAYS KAROLYNE OLIVEIRA SANTOS

A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
DIÁLOGOS COM EDUCAÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduada.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S237r Santos, Thays Karolyne Oliveira.
A representação da família nas histórias em
quadrinhos [manuscrito] : diálogos com educação
/ Thays Karolyne Oliveira Santos, 2012.
38 f. : il. color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Araújo , Departamento de Pedagogia”.

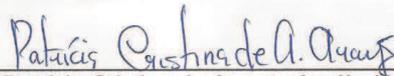
1. Educação Infantil 2. Histórias em Quadrinhos 3.
Prática Educativa I. Título.

21. ed. CDD 372

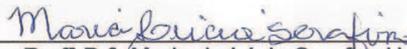
THAYS KAROLYNE OLIVEIRA SANTOS

A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:
DIÁLOGOS COM EDUCAÇÃO.

APROVADO EM: 05 / 12 / 2012



PROF^a Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão Araújo / UEPB
Orientadora



Prof^a Dr^a. Maria de Lúcia Serafim / UEPB
Examinadora



Prof^a Maria do Socorro Montenegro / UEPB
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB
2012

Dedico este trabalho a Deus, o Criador, Unipotente, Unipresente, Príncipe da Paz, Estrela da manhã, Pai da Eternidade, Maravilhoso, Conselheiro, que esteve presente em todos os momentos da minha vida, me ajudando e me ensinando. A Ele toda honra e toda glória.

É com muita alegria e satisfação que dedico, também, a minha mãe, como honra pelo investimento, dedicação e amor incondicional voltado a mim. Ela é merecedora das minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Jesus, pelo dom da vida, por ter me sustentado até aqui, pela provisão que nunca faltou na minha casa. Também por Seu infinito amor e bondade, e principalmente por ter me capacitado no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, em especial, à pessoa que renunciou a muitas coisas para me dar do seu melhor, minha mãe Rosinalva Oliveira, a quem amo sem medidas. Agradeço a ela por todo investimento na minha vida e todo esforço para me proporcionar a melhor educação. Sem ela não chegaria aonde cheguei, e nem seria a pessoa que me tornei.

Agradeço, com muitas saudades, ao meu pai (*in memóriam*), que em vida disponibilizou do seu tempo para inúmeras vezes me levar para a universidade em prol dos meus estudos. Agradeço porque, sempre quando eu precisei, ele estava pronto a me servir.

Agradeço ao meu amigo e namorado, Raphael Oliveira, que tanto me incentivou e deu palavras de estímulo para conclusão deste trabalho. Agradeço pela paciência, empenho e por ser tão prestativo comigo durante todo esse percurso de curso.

Agradeço a minha excelente orientadora Professora, Dr^a Patrícia Cristina de Aragão Araujo, que se disponibilizou, mesmo com seu corrido tempo, para me orientar e me incentivar nos momentos de desmotivação e de desistência.

À minha família e amigos meus sinceros agradecimentos, onde as palavras de estímulo me motivaram e me encorajaram. Agradeço as minhas tias Edleuza Santos e Edneide Santos, pelos conselhos e pelas orientações em busca de uma carreira profissional.

Finalizo agradecendo às minhas companheiras de curso, Sammara Cristina, Yoná de Melo e Rafaela Ramos, por estarem ao meu lado partilhando de momentos de dificuldades e de alegrias. Agradeço, em especial, à minha amiga Rafaela Ramos, pela ajuda e motivação nesses quatro anos de estudo.

RESUMO

As histórias em quadrinhos são importantes no campo da educação, pois tratam de várias temáticas de forma clara e objetiva. Trazem em suas histórias, diversas abordagens e lições de como trabalhar assuntos pertinentes em sala de aula, como a família e suas representações. Os quadrinhos incentivam uma relação próxima entre educação e família, pois a partir dessa relação a criança poderá desenvolver-se melhor, e ter um bom desempenho escolar. O objetivo geral deste trabalho foi compreender o sentido de família e suas representações nas histórias em quadrinhos articulando tais discussões com a educação. Nossa proposta foi enfatizar, sobre a relação entre a família, a infância e as formas de educar, discutindo como nos quadrinhos é mostrado um sentido de família. O estudo fez análise da questão proposta a partir dos quadrinhos da Turma da Mônica. Como sustentação teórica, partimos da perspectiva de Ariés(1981), Silva (2005), Kaloustian(1994), Roudinesco(2003), Pereira (2009), Candau(2003) na discussão sobre família e educação. Para discutir sobre histórias em quadrinhos foi utilizado Vergueiro(2010), Rodrigues(2007), Novaes(2000) e Coelho (2000). As histórias em quadrinhos ajudam as crianças e jovens a consolidarem seus hábitos de leitura e compreensão de ideias. Elas têm o potencial de trabalhar conteúdos curriculares por conta da sua grande aceitação, com uma linguagem que ajuda a integrar conceitos com a cultura, a linguagem e o interesse das crianças. Com o uso dos quadrinhos em sala de aula, se percebe uma grande necessidade de integrar esta linguagem como conteúdo e método no ensino fundamental. As histórias em quadrinhos são capazes de informar sem perder sua característica de humor e seus recursos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Representação; Infância; Família; Quadrinhos; Práticas educativas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E INFÂNCIA	12
1.1 A Família e infância no campo da educação	12
1.2 Educação na contemporaneidade, a importância das práticas educativas.....	18
2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ARTICULADAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	20
2.1 Representações da família nos ambientes educativos das histórias em quadinhos	24
3 A VISÃO DA FAMÍLIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho sinaliza a representação de família nas histórias em quadrinhos, proporcionando diálogos entre educação e quadrinhos quando se discute sobre a família. Discutiremos acerca da história e o desenvolvimento dos arranjos familiares e a importância destes para educação do educando.

Como proposta de trabalho, objetivamos compreender o sentido de família e suas representações nas histórias em quadrinhos, articulando tais discussões com a educação, notabilizando a relação entre família, infância e as formas de educar; discutir como nos quadrinhos é abordado um sentido de educação; mostrar como nas histórias infantis da Turma da Mônica as relações familiares são evidenciadas e a importância dessas questões para apresentar um sentido de família na educação. Além desses aspectos, temos como norte de pesquisa problematizar os quadrinhos como um ambiente de educação e aprendizagem, no sentido de que eles educam quando mostram o valor de família na infância. Nossa proposta foi também entender a relação entre a infância e a educação a partir das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

A questão orientadora da pesquisa foi a seguinte: De que forma as histórias em quadrinhos educam para uma visão sobre família e infância em suas representações familiares no contexto de educação?

A família é a primeira e a mais importante instituição de ensino. Nela o ser humano aprende, além dos valores morais, a construir relacionamentos e perceber aptidões profissionais. Na família, através de estímulos as pessoas são capazes de desempenhar ou não atividades, por isso o histórico de grandes vencedores esportistas relataram que obtiveram apoio dos pais e familiares. A família é a responsável por formar cidadãos morais, com ética social e sucesso profissional. É em casa que obtemos apoio, estímulos, respeito para crescermos seguros a ponto de ultrapassarmos desafios até que conquistemos todos os objetivos.

A representação de família está presente em vários segmentos do nosso dia-a-dia: em um filme a que assistimos, nas revistas, na televisão, em livros, e inclusive em histórias em quadrinhos. O que percebemos hoje é que a figura da família na pessoa de pai, mãe e filhos já não é mais uma regra. Vemos famílias de diferentes

estruturas: de pais separados, filhos de outros relacionamentos, pai com várias esposas em uma mesma casa, pais homossexuais ou bissexuais, entre outros.

Algumas dessas formas são vistas nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, o que pode ajudar a criança a entender sua estrutura familiar, sendo assim, as HQs podem ser usadas pelo professor como uma ferramenta educativa.

O grande desafio - e Piaget iria amar debulha-lo - é homenagear a educação numa sociedade tão disforme, ou seja, em seu tempo de pesquisa via-se uma família de pai, mãe e filhos, onde pais, na grande maioria era o provedor e cabia à mãe a educação dos filhos. Nos dias atuais, pai e mãe estão fora de casa e a educação dos filhos acontece por meio de avós, babás, na escola. Muitas vezes o educador tem que se sensibilizar para desempenhar o papel materno e paterno nos processos educacionais, na sala de aula, chegando ao ponto de ser o único referencial familiar visto pela criança.

Como contribuição deste trabalho, esperamos sensibilizar educadores e educadoras sobre a importância da família no contexto da escola. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos contribuem para que se tenha uma elaboração do sentido de família. Nossa proposta é contribuir nos estudos do curso de Pedagogia, sobretudo na área da educação, nos anos iniciais, sobre a relação família e educação, e a partir delas articular tal discussão aos quadrinhos.

O docente passa a ter um dos papéis fundamentais para garantir o sucesso da criança, entendendo que a família é a base maior e que o ser humano não pode sofrer danos por não “obedecer” aos padrões da sociedade. Pelo contrário, o educador poderá ser uma ponte para facilitar o entendimento da criança para a importância e o respeito familiar, tendo cuidado para não passar uma ideia discriminatória do ideal de família.

Trabalhamos com a família e a educação a partir da perspectiva de Ariés (1981), Silva (2005), Kaloustian (1994), Roudinesco (2003), Pereira (2009), Candau (2003), entre outros. Usando tais conceitos: Representação; Infância; Família; Práticas educativas, tivemos como fontes as tirinhas das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica impressas ou digitalizadas.

Como abordagem metodológica trabalhamos com a análise de conteúdo das tirinhas das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, bem como a repercussão dessa discussão na educação no contexto escola. Nessa pesquisa, não fomos a

campo. Optamos em observar bibliograficamente, sendo essa de cunho bibliográfico e documental, onde o documento utilizado para discutir sobre família foi às tirinhas das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

Consideramos que a obra de Laurence Bardin possui uma ancoragem consistente no rigor metodológico, com uma organização propícia à compreensão aprofundada do método e, ao mesmo tempo, traz aos pesquisadores um caminho multifacetado que caracteriza a Análise de Conteúdo como um método que, historicamente e cotidianamente, produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico (FARAGO e FOFONCA, 2010, p.4).

No primeiro momento foram feitas as leituras teóricas. No segundo momento a seleção dos quadrinhos. Esta foi realizada tanto em quadrinhos digitais como impressos, e foi partindo dessa análise que verificamos qual a relação entre as discussões que os autores fazem da família, e como é que o sentido de família é discutido nas histórias em quadrinhos, de que maneira isto se torna importante em trazer para os quadrinhos a discussão sobre a família, no sentido de entender o mundo da escola; e se a família nas histórias em quadrinhos tem participação. No terceiro momento, partimos para análise dos quadrinhos, para investigarmos como os personagens infantis, crianças e seus familiares são tratados nestas histórias.

O estudo está organizado em três capítulos. No primeiro intitulado: *Relações entre Educação, Família e Infância*, trabalhamos o histórico de família, e a relação com a educação e a infância. No segundo capítulo cujo título é: *As Histórias em Quadrinhos no Campo da Educação*, explicitamos sobre a relação que os quadrinhos têm com a educação e o uso delas nas práticas educacionais em sala de aula. No capítulo três, por fim, intitulado: *A Visão da Família nas Histórias em Quadrinhos*, tivemos como proposta analisar as histórias em quadrinhos quando retratam sobre família e como essa discussão interfere no processo ensino-aprendizagem.

1 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E INFÂNCIA.

Nesse capítulo serão abordadas a temática família, e a relação entre ela, a educação e a infância. Trazendo toda a história da família, suas mudanças e a importância da sua participação na vida escolar da criança. Irá abordar a educação na contemporaneidade e a importância das praticas educativas.

1.1 A Família e Infância no Campo da Educação

A família representa um grupo, cuja estrutura se relaciona com a organização da personalidade do indivíduo. Dentro da família existe sempre um grau de parentesco, cujos membros compartilham do mesmo sobrenome que é herdado dos ascendentes diretos.

A família é a primeira instituição que todo ser humano participa, é um lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e filhas e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma que como vêm se estruturando, como menciona Kaloustian (1994).

A família propicia colaborações afetivas e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo da educação formal e informal. É no espaço familiar em que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

A rede familiar está inserida em um contexto sócio histórico e sofre influências do ambiente externo, que influi direta ou indiretamente na rotina da família e na relação dos filhos. Porém, cada família tem sua forma de se organizar. Ao se pensar em sistema familiar, é necessário entender que cada família tem um modo próprio de se organizar (SILVA, 2005).

Pelos anos 50, a vida econômica era estável. A família era patriarcal, marcada por valores morais. Atualmente, várias famílias têm a mulher como responsável pelo seu sustento. A vida econômica tornou-se instável e os valores morais passaram a ser transitórios, ou seja, a estrutura familiar tem cada vez mais mudado em sua organização.

Segundo Áries (1981), a família deixou de ser um grupo de sustentação material, para se tornar um grupo afetivo, preocupado com os cuidados infantis.

Durante os séculos XVI e XVII a família era representada pela vida exterior, pública, onde não existia uma vida íntima familiar.

As cerimônias religiosas, a benção do leito nupcial, visita dos convidados aos recém-casados já deitados, demonstram o quanto a sociedade era invasiva e controladora da vida do casal. Neste sentido, a existência da família pode ser descrita como realidade vivida; ou seja, ela não existia ainda, enquanto sentimento ou valor (SILVA, 2005, p.27).

No século XVII, os pais passaram a se interessar pelos estudos dos seus filhos, surgindo aí o sentimento de família. Esta passou a se organizar em torno da criança, deixando de ser uma instituição pública, de direito privado, assumindo uma função moral, de afetividade, segundo Áries (1981).

Além de retratar sobre o sentimento, surgiram na família, entre os séculos XV e XVII, três grandes períodos na evolução da família ocidental. Para a psicanalista Roudinesco (2003), em uma primeira fase, traríamos a família denominada tradicional, modelo patriarcal e extensa, tendo o pai como chefe, sendo superiores às esposas. O casamento formal dava direito ao estabelecimento de relações sexuais e procriação, além do adultério ser considerado crime. Os casamentos eram arranjados, sem se considerar a vida sexual e afetiva do futuro do casal (SILVA 2005). Cabia ao pai exercer o poder em todo domínio territorial e sobre as demais pessoas da casa. À mulher, aos filhos e aos outros parentes, restava à obediência e o respeito ao pai.

Em uma segunda fase, a família foi denominada de moderna, passando a existir uma troca afetiva. Encontrava-se entre os séculos XVII e XX.

Em uma terceira fase, a partir de 1960, é denominada a família contemporânea ou pós-moderna, a qual se caracteriza principalmente em dois indivíduos em busca de relações íntimas ou realização sexual.

Esta época é coincidente com o lançamento da pílula anticoncepcional, a revolução sexual e os divórcios. Esse período histórico retrata as transformações ocorridas na família ocidental que tiveram impacto na cultura brasileira, como passa a ser abordado (SILVA, 2005, p.28-29).

No Brasil, a mudança na dinâmica familiar aconteceu pela colonização portuguesa. A família tem uma dinâmica de transformação no tempo e no espaço.

Em virtude do progresso, as famílias sentiram a necessidade de mudança. Em função do enfraquecimento da família tradicional extensa, ao mesmo tempo onde o processo de industrialização e urbanização ocorreu, colocou-se fim ao trabalho escravo e se iniciou à necessidade de se dividir a tarefa com outras instituições como a escola, em relação aos cuidados com os filhos. A família, como instituição social, sempre esteve inserida em interrelações com outras instituições, em especial a escola.

No século XVII, quando a escola assumiu a educação formal, surge a preocupação com o acompanhamento mais próximo dos pais e mais juntos a seus filhos(as).

Inicialmente, o sentido da família era patriarca: onde o pai trabalhava para trazer o sustento da família, enquanto a mãe cuidava da casa e dos filhos. Atualmente, esses papéis sociais sofreram mudanças: mãe e pai que trabalham fora e a educação dos filhos não é orientada por eles somente, passando esse papel para os professores e professoras. As transformações na dinâmica familiar, a divisão de papéis e sua organização fez com que o núcleo se quebrasse em vários pedaços.

Em virtude do casamento ser considerado uma instituição enfraquecida, devido ao aumento de divórcios, recasamentos e uniões de concubinato, a história da família passa a ser contada e recontada pelos atores que se encontram no lar e pelos novos atores que passam a fazer parte do contexto, como os namorados do pai e da mãe, os meios irmãos, os avós, os pais solteiros. (SILVA, 2005, p.30).

Devido ao grande número de divórcios, recasamentos e uniões concubinato, a instituição casamento tem enfraquecido. As novas configurações também passaram a ser amparadas pela lei. Na constituição de 1988 foram desencadeadas algumas reformas que passaram a vigorar, como, por exemplo: os homens e mulheres são iguais perante a lei, os filhos passaram a ser reconhecidos, sejam eles, advindos ou não de um casamento ou fora dele; e o Estado reconhece outras formas de família para além daquela constituída pelo casamento.

A partir dessas transformações, pesquisadores passaram a querer entender como as mudanças históricas, sociais e culturais afetaram e afetam os membros pertencentes a esta instituição, e de que maneira as funções destes indivíduos vêm

sendo desempenhadas e de como as pessoas estão lidando com as transformações que estão acontecendo nas organizações familiares.

Na nossa sociedade existem diversas configurações familiares, dentre elas famílias de pais separados, as quais realizam novas uniões, resultando na convivência entre os filhos dos casamentos anteriores de ambos os novos filhos do casal, além de famílias chefiadas por mulheres, pai e/ou mãe solteiros, entre outros arranjos.

Independente do modo como está organizado o grupo familiar, as pessoas continuam desempenhando suas funções (e/ou assumindo outras) e têm seus lugares definidos desse contexto. A “forma” não importa, mas ainda continuam a existir pai, mãe, filhos, avós, tios. Homem e mulher podem ser considerados família ou apenas casal; no entanto, quando do nascimento dos filhos, deixam de ser apenas homem (marido) e mulher (esposa), para se tornarem pai e mãe; funções estas, diferentes das funções de marido e esposa. Nesta redefinição de papéis, femininos e masculinos, a mulher passa a tomar parte na função provedora e o homem parece perder a função na família. Atribuições que antigamente eram do pai ou da mãe, não se ligam mais à questão do sexo. (SILVA, 2005, p.34).

A necessidade da existência de elementos universais na constituição diz respeito a uma família enquanto lugar no qual a criança possa tornar-se sujeito e ocupante do lugar que lhe é outorgado. Deste modo, analisar as transformações ocorridas na família, é necessário entender como é importante conhecer o que acontece na sociedade como um todo, tendo que considerar os modos de funcionamento familiar, pois promoverá o desenvolvimento saudável, principalmente no aspecto afetivo/emocional.

As pessoas mudaram e por consequência o grupo primeiro do indivíduo família também. Não é mais possível ter um conceito fechado de família. Estamos tratando de um conjunto de adultos que se relacionam de uma forma duradoura e constante com as crianças e jovens no seu espaço chamado casa.

Várias famílias deixam para a escola a função de educar. A omissão das famílias da atualidade tem direcionado a responsabilidade da educação exclusivamente para a escola, tratando esta como uma extensão da família, um lugar para “deixar” os filhos em boas mãos. A instituição escola, muitas vezes, não tem poder de modificar o que está estabelecido, que é a estrutura social. A força da educação esta na ideia dos que diariamente convivem com as crianças na escola.

Um dos desafios da atualidade é buscar uma escola democrática, pluralista, que venha a valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e pelo educando. Se conseguirmos superar este desafio, estaremos atendendo a necessidade de pensar a formação da identidade da criança como criação de si na relação com o mundo. Trata-se de considerarmos a criança como acontecimento, ou seja, algo que nos surpreende e desinstala em relação ao que pensarmos a criação de si envolvida num coletivo, ou seja, em relacionamentos que configurem contextualmente as identidades em formação (SILVA, 2010, p.27).

Além de investimentos em relação aos professores, é necessário um reforço dos governantes ao se tratar da educação infantil, como a formação, capacitação, valorização dos docentes e infraestrutura das escolas. As crianças começaram a ir precocemente para a escola, dependendo do acompanhamento familiar. Esse ir precocemente pode favorecer ou não a essas crianças. Se elas são bem assistidas, a instituição pode ajudar a se desenvolverem melhor em todos os aspectos como os sociais e os cognitivos.

A família tem um papel importante na educação da criança, pois é nesse meio onde a afetividade e o amor são fundamentos importantes para que a criança desenvolva a cognição e a inteligência. O ambiente familiar é o primeiro grupo social que o indivíduo conhece. Nesse grupo valores/costumes são absorvidos, como também o respeito, expressões de carinho e obediência aos mais velhos.

Concebendo a família como primeiro grupo social, onde existe participação e onde o indivíduo interage, ele deve representar garantias de segurança e sobrevivência. É no ambiente familiar que um ser recebe condições materiais e afetivas necessárias para um desenvolvimento intelectual, emocional e social. O carinho e o amor dos pais, o cuidado, respeito, atenção, entre outros aspectos fortalecem esse desenvolvimento.

É a família que propicia as colaborações afetivas e materiais necessárias ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (PEREIRA, 2009, p. 39).

O ambiente familiar é o lugar em que a criança tem o seu primeiro contato com a sociedade. É na escola onde acontece o desenvolvimento da educação e formação. A função desta instituição é dar continuidade à educação familiar,

fortalecendo os valores desenvolvidos na família, oferecendo oportunidade no desenvolvimento da capacidade de aprender, na aquisição dos conhecimentos de leitura, escrita, cálculo, desenvolvimento físico-motor, compreensão do ambiente natural e social, tecnologia, artes, valores nos quais se fundamenta a sociedade, tais como direitos e deveres, solidariedade, tolerância e respeito.

Entende-se que a família como instituição social sempre inserida na rede de inter-relações com outras instituições, em especial a escola. No século XVII, quando a escola assumiu a educação formal, surge a preocupação com o acompanhamento mais próximo dos pais e mães junto a seus filhos (as) (PEREIRA, 2009, p.40).

Tanto a ausência quanto a participação da família, influenciam no processo de ensino e aprendizagem. O interesse dos pais ou responsável na participação da vida escolar da criança trará para ela incentivo nos estudos, interesse em “produzir” com qualidade para mostrar resultados a quem está interessado em seu desempenho.

Mas o inverso acontece, e muito. Quando a família se ausenta do papel na participação escolar, a criança poderá se desmotivar e se desinteressar pela aprendizagem. Na tentativa de chamar a atenção, é comum que a criança passe a exercer aspectos negativos, como ser agressivo com os colegas de classe, com os professores. A ter um mau comportamento dentro ou fora da sala, não prestar atenção das aulas, ou simplesmente não participar do que lhe é proposto.

O modo de agir dos professores(as), a maneira de relacionar-se com pais e mães das crianças e os objetivos do trabalho que formam possíveis mudanças desejadas no campo educacional, com previsão de melhor atendimento da comunidade e de uma sociedade igualitária (PEREIRA, 2009, p.41).

Na educação a família se torna uma mediadora no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a professora não pode assumir a função de mãe e educadora, pois cabe à família participar das atividades da escola principalmente nessa etapa da vida escolar, nos anos iniciais. Um dos desafios enfrentados pelas professoras é a participação da família na escola, onde o tema família/escola nos anos iniciais é uma discussão significativa de ser refletida no contexto da educação.

1.2 Educação na Contemporaneidade, a Importância das Práticas Educativas

A educação vem mudando seu sentido, seu objetivo ao longo do tempo. Para os gregos representava a felicidade, para os medievais a salvação da alma, e na modernidade, empregabilidade e renda. Um termo constantemente utilizado na contemporaneidade é “qualidade na educação”.

O tema educação de qualidade na escola pública está longe de deixar de ser o centro de discussões. Há, hoje, uma crescente valorização da educação como caminho para a melhoria de vida e empregabilidade. O desenvolvimento do capitalismo e suas necessidades em termos de mão de obra foram o fator mais poderoso a influir nas mudanças ocorridas no sistema escolar.

É necessária uma releitura da própria visão de educação. É indispensável desenvolver um novo olhar, uma nova ótica, uma sensibilidade diferente. O caráter monocultural está muito arraigado na educação escolar, parecendo ser inerente a ela. Assim, questionar, desnaturalizar e desestabilizar essa realidade constitui um passo fundamental. Contudo, favorecer o processo de reinventar a cultura escolar não é tarefa fácil. Como afirmam os (as) educadores (as), exige persistência, vontade política, assim como aposta no horizonte de sentido: a construção de uma sociedade e uma educação verdadeiramente democrática, construída na articulação entre igualdade e diferença, na perspectiva do multiculturalismo emancipatório (BARBOSA e CANDAU, 2003, p. 266).

As escolas de hoje são resultados de uma evolução conflitada, evolução essa que se refere aos direitos e deveres dos alunos adquiridos. A participação dos alunos nas aulas, quebrando a barreira existente entre professor e aluno, baseada em consensos generalizados, mas produto provisório de uma longa cadeia de conflitos ideológicos em um sentido amplo, social.

Os governantes enfatizam a importância de uma escola de qualidade, porém o grau de interferência do Estado na educação é cada vez menor. O que se vê ainda é uma educação excludente, no Brasil. Os fatores sociais e econômicos determinam na maioria das vezes, aqueles que terão acesso a uma educação de qualidade. Vivemos infelizmente em um país marcado pelas desigualdades, e é um desafio para escola lidar com inúmeras diversidades.

Um dos objetivos gerais do ensino de história do ensino fundamental descrito nos (Parâmetros Curriculares Nacionais) PCN's (1998) é compreender a cidadania

como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e desprezo as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Os PCN's poderiam apresentar um avanço no modelo educacional, porém percebemos que esses, como outros objetivos descritos, não se concretizam enquanto prática efetiva na escola. A responsabilidade do professor aumenta cada vez mais. Além de ser um mediador e transmissor de conhecimentos, cabe a ele a responsabilidade de inserir valores éticos, religiosos e morais em sala de aula.

A realidade do ensino na sociedade contemporânea é a da especialização do saber. Cada professor deve dominar seu conteúdo, porém é impossível alguém dominar o conhecimento em extensão ou profundidade, qualquer que seja a área do conhecimento. Daí, a importância do compartilhamento do conhecimento.

Consideramos que todos esses aspectos são importantes, na formação docente, para que melhor se analisem as questões curriculares e a dinâmica interna da escola. O principal propósito, acrescentamos, é que o docente venha a descobrir outra perspectiva, assentada na centralidade da cultura, no reconhecimento da diferença e na construção da igualdade. Esperamos, assim, formar educadores que atuem como agentes sociais e culturais a serviço da construção de sociedade mais democráticas e justas (BARBOSA e CANDAU, 2003, p. 167).

É importante que os educadores assumam sua real função, a de educar e ensinar. Na sociedade e no século em que estamos, é necessário saber lidar com as diversas situações, organizações e questionamentos. Tratar sobre aspectos sociais e culturais mostrando sua imensa diversidade, é fundamental na sala de aula.

2. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ARTICULADAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Os quadrinhos surgiram logo no final do século XIX como meio de comunicação de massa, com as histórias de Busch e de Topffer. Com o Yellow Kid (Menino Amarelo) nascia o primeiro herói dos quadrinhos, desenhado por Richard Outcauld e publicado semanalmente no jornal New York World, segundo Rodrigues (2007). No século XX consolidaram-se os jornais, veículos ideais para expansão do alcance das HQs e da sua diversificação. Desde então, têm-se desenvolvido, passando a circular em publicações dedicadas a eles, os gibis e também no meio virtual com estilos e temáticas diversificadas.

As histórias em quadrinhos são facilmente identificadas, dadas a característica dos quadros, dos desenhos e dos balões revelando um gênero complexo quanto tanto os outros no que se refere ao seu funcionamento discursivo. Na maioria dos casos as HQs são do tipo narrativo. Podem apresentar, além das sequencias narrativas, sequências características de outros tipos textuais, como argumentativa e a injuntiva.

As HQs surgiram na periodicidade dos jornais. Com o tempo, foram ganhando autonomia, dado o sucesso do público alcançado, e a passaram a figurar em publicações especializadas, os gibis. Atualmente, permanecem nos jornais e encontra-se em outros veículos midiáticos, tais como gibis e revistas destinadas aos mais diversos leitores, além de boletins informativos de empresas públicas e privadas. Publicações voltadas para o lazer educativo de crianças, como *Recreio*, *Picolé* e revistas para colorir também trazem tirinhas de humor (RODRIGUES, 2007, p. 200).

A maioria dos gibis infantis brasileiros são dedicados a um personagem como: Tio Patinhas, Pateta, Pato Donald, Cascão, Cebolinha, Bolinha, Luluzinha, entre outros. Existem também gibis dedicados a um grupo de personagens (almanaques) como: Turma da Mônica, Almanaque do Cascão, Disney. Os quadrinhos têm sido direcionados aos públicos infantil e juvenil. Este fato ocorreu nos Estados Unidos principalmente durante a década de 1930, quando os responsáveis por essas publicações elegeram o público mais jovem como seu mercado preferencial.

Apesar de serem aceitas como objeto de leitura fora da sala de aula, as HQs ainda não foram de fato inseridas ao elenco de textos com que a escola trabalha.

Elas passaram a ser entendidas no Brasil pela sociedade não mais como leitura exclusiva de crianças, mas como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que podia atingir diversos públicos e faixas etárias.

Existiu um tempo em que levar revistas em quadrinhos para a sala de aula era motivo de repreensão pelos professores, pois elas eram tidas como leitura de lazer e superficiais, com conteúdo não esperado para a realidade do aluno. Essa visão predominou até a segunda metade do século passado.

O início de uma mudança mais pertinente veio com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada em 20 de Dezembro de 1996. Porém, pode-se dizer que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade da sala de aula no seguinte ano da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN's criados na gestão de Fernando Henrique Cardoso. A partir de 2006, houve outro movimento no sentido de inserir os quadrinhos na área de ensino. Eles foram incluídos na lista do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que atende da Educação infantil ao médio. As obras contidas nesse programa incluem texto em prosa (novela, contos, crônica, memórias, biografia teatro), obras em versos (poemas, cantigas, parlendas, adivinhações), livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos. Tendo como objetivo permitir aos estudantes o acesso à cultura e à informação, estimulando o hábito pela leitura.

Segundo Vergueiro e Ramos (2010), em 2006, pela primeira vez, foram selecionadas obras em quadrinhos, embora que em quantidade baixa. Dos 225 títulos, 10 (dez) eram quadrinhos foram selecionados pelo governo.

As crianças leem histórias em quadrinhos, e é na escola que se capacitam a fazê-lo, pois é nela onde aprendem o código escrito.

Quando se examina o patrimônio literário recebido por nossos alunos, porém, não se encontra com facilidade concessões ao ludismo e, em alguns casos, nem a literariedade é encontrada. A seleção de textos, a programação de autores, norteando-se pelo vestibular que, um dia, será feito, torna altamente estereotipada a literatura escolar (CADEMARTORI, 1990, P.83).

É muito comum aluno que frequenta a sala de aula ter uma relação de memorização de alguns nomes, registros de alguns títulos e lembrança de algumas impressões de leitura, em relação à literatura. Quando a escola acolhe a literatura em sua programação, na maioria das vezes, não é de formar um bom leitor e de

criar no aluno o hábito de leitura, mas o que interessa é o aspecto formativo do texto ou a serventia que o material estudado terá para auxiliar na gramática, ou modelo de composição de um texto.

Pode-se explorar as HQs como se faz com qualquer gênero, tendo atenção para recursos diversos do seu funcionamento. Nas atividades de leitura, a exploração de aspectos vários da produção de sentido é a base das atividades. A utilização das HQs não precisa restringir-se às aulas de Português, a aplicação desse gênero pode ser feita também no ensino de outras disciplinas e temáticas.

Cremos que falta à escola ainda a coragem de incorporar as HQs ao conjunto dos vários objetos de leitura com que já trabalha, considerando-as como gêneros tão “sérios” (embora nem sempre sisudos) e consistentes para o fazer pedagógico quanto aos demais, já presentes no cotidiano das salas de aula. Além disso, reconhecer e utilizar o recurso da quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos (RODRIGUES, 2007, p. 207).

O uso das histórias em quadrinhos trazem muitos benefícios, como a receptividade por parte dos alunos; união entre a palavra e a imagem, possibilitando a compreensão; alto nível de informação; tem a possibilidade de ampliar o instrumento de comunicação; o desenvolvimento do hábito de leitura. Pode ser empregados em qualquer nível de ensino. A grande maioria dos quadrinhos infantis trafega no ambiente do humor e aventura, podendo servir como meio didático para qualquer faixa etária.

As histórias em quadrinhos reúnem imagem e palavra, símbolos e signos. Sua linguagem se insere nos campos da cultura e da arte. Cabe aos professores, à tarefa de saber selecionar dentre as inúmeras produções de quadrinhos aquelas que abordam a temática desejada e direcionar as crianças às narrativas que melhor permitem atingir seus objetivos educacionais. Elas podem ser trabalhadas na educação, pois trazem ideologias, trabalham conceitos de vida e morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros tão importantes para quem se encontra em formação, pois amplia os conhecimentos sobre o mundo, que a vida social exige.

Os quadrinhos propiciam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo os alunos adquirirem uma nova linguagem. Crianças e

adolescentes seguem a história do começo ao final, compreendendo seu enredo, seus personagens e também a noção de tempo e espaço. As imagens apoiam o texto e dão aos alunos pistas para o significado das palavras. Os quadrinhos são suportes para o conhecimento do estudante. Na sala de aula as HQs motivam os alunos ao aprendizado e à leitura, envolvendo-o num formato literário em que eles conhecem, com uma linguagem que eles entendem e se identificam.

Existe uma riqueza tanto no conteúdo das historinhas como no desenvolvimento dos personagens. Se as Histórias em Quadrinhos melhoram as habilidades da leitura, da compreensão, imaginação, pesquisa, então, elas devem se transformar em uma ferramenta de trabalho para os educadores, pois o objetivo de todo professor é educar.

Séries de quadrinhos infantis produzidos no Brasil também constituem alternativa bastante promissora para uso em sala de aula, com as histórias da Turma da Mônica, popular criação do desenhista Mauricio de Sousa, familiares a qualquer estudante brasileiro. Produzidas há mais de 40 anos, elas trazem também uma extrema variedade de temáticas, permitindo aplicações em aulas de Português (as questões sociolinguísticas sobre a fala de Chico Bento nas aventuras do personagem, por exemplo), Ciências (as discussões sobre ataques ao meio ambiente das histórias de Papa-Capim), História (as aventuras de Piteco e as edições especiais com paródias de acontecimentos históricos, como O burrico de Tróia e O Galadeador), Literatura (as paródias de obras literárias como Mônica no mundo de Romeu e Julieta), Seriado (as paródias, como Lostinho: Perdidinhos nos quadrinhos), Cinema (Exterminador de coelho sem futuro) entre outras (VERGUEIRO, 2010, p. 173).

Com o objetivo de contribuir com ideias e práticas para a melhoria da Educação, o Estúdio Mauricio de Sousa em parceria com “A Educar para Crescer”, desenvolveu uma cartilha da Turma da Mônica com o título: Educação começa em casa. Tal cartilha traz dicas sobre educação em forma de história em quadrinhos. Na maioria das casas que tem crianças quase sempre tem gibis da Mônica. Neste sentido, os quadrinhos captam muito mais a atenção das crianças, bem como dos adultos.

Figura 01. Screenshot da capa cartilha da Turma da Mônica



Fonte: www.educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-dcerto/2012/05/07/turma-da-monica-chega-ao-educar-para-crescer/

2.1 Representações da Família nos Ambientes Educativos das Histórias em Quadrinhos.

Ao longo do tempo, como já foi dito, a família sofreu mudanças na sua estrutura, tendo papéis fortalecidos e também enfraquecidos. Mesmo assim, seus integrantes não perderam sua importância. No período em que surgiram as histórias em quadrinhos, a família como instituição, passava por grandes mudanças.

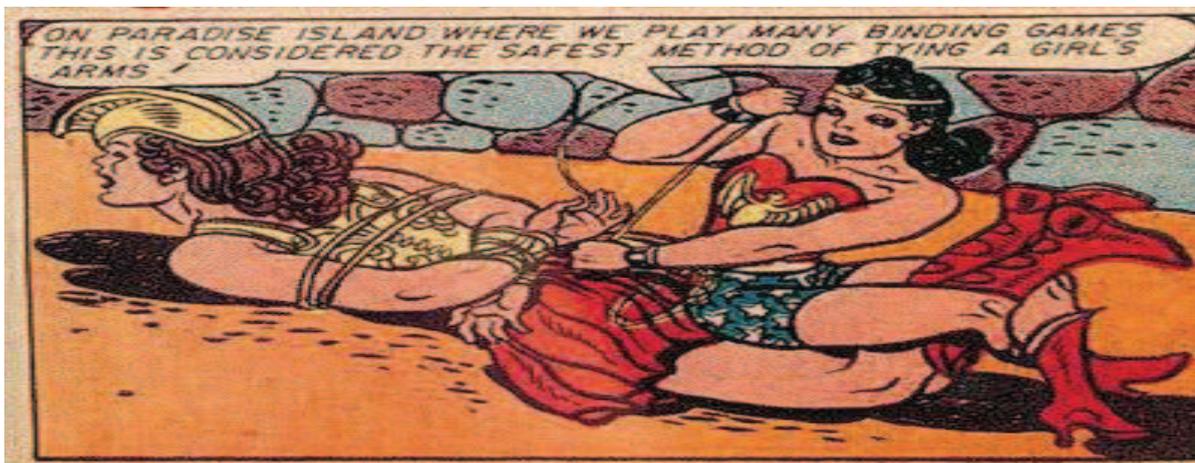
Nas HQs as famílias eram retratadas desde seu surgimento em casas grandes e espaçosas, onde cada integrante possui seu espaço, como quarto ou escritório. Essas famílias tinham poucos filhos ou nenhum.

Predomina nas histórias em quadrinhos características urbanas, tendo os super-heróis como protetores de cidades consideradas metrópoles e típicos moradores de áreas urbanas. Até mesmo os que vieram de áreas rurais não mantêm traço fortemente caipira. Isso retrata o que está acontecendo no mundo, onde pessoas estão abandonando as áreas rurais para morarem nas cidades, em busca de empregos e melhores condições de sobrevivência.

Outro ponto que pode ser percebido nos quadrinhos é a evolução do papel feminino, que se restringia à mulher ser a mocinha do herói, além de possuir a única função de estar em perigo para depois ser salva. Com a emancipação da mulher na

vida social, sua função nas histórias passou também a ter mais importância e participação com o surgimento de heroínas, com a mais conhecida: A Mulher Maravilha, que veio a Terra para defender os direitos das mulheres.

Figura 2. Screenshot de um quadrinho da Mulher Maravilha



Fonte: <https://hqrock.wordpress.com/category/desenhistas/page/25/>

Com as constantes transformações da sociedade e seus costumes, os temas familiares e sociais nas HQs sempre se renovam, abrindo possibilidades para o surgimento de novos assuntos abordados como a AIDS, a homossexualidade, drogas, entre outros.

Os quadrinhos tratam de questões sérias em se tratando de educação, como a participação dos pais do desenvolvimento e desempenho escolar dos seus filhos. Na cartilha da Turma da Mônica - "Educar para Crescer", os pais de Chico Bento inicialmente conversam sobre a época em que estavam na escola, das renúncias que tiveram de fazer para sobreviver, e apontam a esperança uma vida diferente para Chico Bento, com uma educação de qualidade e perspectiva melhor de educação.

Figura 3. Screenshot da cartilha “Educação começa em casa”.



É notório que eles esperam que o filho tenha uma educação melhor do que a que eles tiveram, mas, Chico chega em casa com uma cara triste, pois seu boletim está cheio de notas baixas e ele não passou de ano.

Figura 4. Screenshot da cartilha “Educação começa em casa”.



Por meio de uma conversa com Dona Marocas, professora de Chico, os pais aprendem a importância de participar da vida escolar do filho, veem também o quanto é importante prestar atenção nos programas direcionados à educação apresentados pelos políticos.

Figura 5. Screenshot da cartilha “Educação começa em casa”



Tais tirinhas mostram a necessidade da interação entre o ambiente familiar e a escola para o sucesso do processo ensino-aprendizagem do (a) filho (a). Na medida em que as crianças percebem que os pais acompanham o trabalho da escola, orientam e supervisionam seus estudos, o cumprimento de tarefas e também avanços ou dificuldades. Os filhos começam a compreender a relevância que o saber tem para a vida.

A participação dos pais não demanda muito tempo, nem é preciso ir à escola todos os dias. O que se faz necessário é deixar claro para os filhos que acreditam no trabalho da escola, que estudar não é opção, é obrigação, e que o educador tem o apoio da família. É necessário supervisionar as tarefas, dar atenção aos comunicados que a escola envia. Atualmente, o que a escola mais precisa é ter o apoio da família e da sociedade para poder fazer seu trabalho de forma eficiente e conjunta.

As HQs dão enfoques a essas questões, e mostram claramente a importância da família na educação das crianças.

Figura 6. Screenshot da cartilha “Educação começa em casa”.



Uma questão merece ser citada: será que pais com pouco ou nenhuma escolaridade podem participar da educação dos filhos? Sim, só não precisam tirar

como, por exemplo, dúvidas em questões que não estudaram, sem que isso cause constrangimento. A formação ética não exige cultura, mas caráter, e essa função ninguém tem mais força que o pai e/ou mãe.

Figura 7. Screenshot da cartilha “Educação começa em casa”.



A tarefa dos pais na educação dos filhos deve contemplar o caráter pedagógico a fim de que possam discutir orientar no desenvolvimento e na formação dos mesmos. Aos pais cabe também a iniciativa de se posicionarem dentro do contexto escolar para participarem de forma efetiva e consciente do processo educacional. É possível, através de histórias em quadrinhos, trazer essa consciência para dentro dos lares, uma vez que são acessíveis e abarcam todas as idades.

As histórias em quadrinhos propiciam ao leitor identificar, além dos ensinamentos morais e éticos, elementos icônicos como os balões, tamanhos e tipo de letras, os sinais usados no lugar das letras, à disposição do texto.

A análise especificado gênero- sua constituição, formas de circulação, subtipos- também pode ser objeto de trabalho pedagógico na escola. No ensino fundamental, estudar elementos icônicos como a forma e contorno dos balões (para a fala, o medo, o sonho, o pesadelo, o pensamento etc.), o tamanho e o tipo das letras (para sentimentos como a raiva, o grito, o amor, a indiferença etc.), os sinais usados no lugar das letras (para os palavrões, para línguas estrangeiras ou extraterrestres), a disposição do texto (sem parágrafos ou travessões), por exemplo, e a relação disso tudo com a produção de sentido e com as peculiaridades do gênero constitui, sem dúvida, material rico para o entendimento dos múltiplos usos da linguagem nas HQs (RODRIGUES, 2007, p.204).

Para Rodrigues (2007), a família é vista como o principal caminho por onde a criança recebe incentivo no processo de ensino aprendizagem. As histórias em quadrinhos trouxeram isso, tendo em vista que a família é a principal mediadora no avanço social, intelectual, cognitivo e cultural do indivíduo. Mesmo com suas mudanças estruturais a família não está abdicada de sua função, e se faz cada vez mais importante a presença e participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e filhas.

3 A VISÃO DA FAMÍLIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nos quadrinhos da Turma da Mônica, a mãe e o pai são representados de forma ativa na vida das crianças. O pai geralmente é um homem trabalhador, que busca o sustento da família trabalhando em um escritório. Quando chega em casa, dá atenção à esposa e ao/aos filhos. A mãe cuida do lar, do marido e dos filhos, tendo como função principal manter a harmonia familiar.

A seguir iremos fazer uma breve caracterização de alguns dos pais presentes nas histórias da Turma da Mônica, como: Os pais da Mônica: Seu Sousa trabalha em um escritório; Dona Luiza é uma mãe protetora e gosta de decorar a casa; Os pais do Cebolinha: Seu Cebola não tem um nome próprio e trabalha em um escritório, Dona Cebola é dona de casa e passa o dia cuidando de Cebolinha e Maria Cebolinha; Os pais da Magali: Seu Carlito trabalha fora, Dona Lina adora cozinhar e vive mimando sua filha embora repreve seu apetite exagerado; os Pais do Cascão: Seu Antenor Araújo é o mais desastrado dos pais, está sempre se quebrando, Dona Lurdinha passa o dia limpando a casa e tentando convencer seu filho a tomar banho; os Pais do Xaveco: são separados e moram em casas separadas, mas se dão bem. Os pais do Franjinha vivem atrás do garoto, cujo laboratório é fora de casa; Pais do Dudu: Seu Durval tenta ludibriar o garoto com as histórias mais absurdas para Dona Cecília, mãe de Dudu seu desgosto maior é tentar fazer o filho comer, mas sem grandes resultados.

Figura 8. Screenshot do site “Maquina de Quadrinhos”.



Fonte: www.maquinadequadrinhos.com.br/BlogItem.aspx?idBlogItem=48

Com exceção dos pais do Xaveco que são separados, mas mesmo assim têm uma boa relação entre si, os demais pais da turminha vivem na mesma casa, com um casamento equilibrado e harmonioso.

Figura 9. Screenshot do quadrinho de Xaveco.



Copyright © 2009 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: www.monica.com.br/comics/papai/pag2.htm

Os pais de Xaveco mesmo separados, tem contato um com o outro de forma amigável. O pai ainda se adapta a vida de solteiro e não sabe realizar as tarefas caseiras. No final de semana Xaveco e sua irmã, Xabéu, ficam na casa do pai. Essa situação mostra, que mesmo não tendo uma estrutura familiar convencional, a harmonia entre os indivíduos é importante e se faz necessária no desenvolvimento social e intelectual da criança, trazendo com isso o bem-estar entre todos. A relação entre os pais precisa ser a melhor possível, pois é nessa relação que passa para a criança segurança e confiança em suas relações pessoas e interpessoais.

Como base no desenvolvimento da criança, sinalizam-se questões essenciais sobre conscientização de regras de trânsito, como se vê na seguinte imagem:

Figura10. Screenshot de quadrinhos da Mônica.



fonte: www.espacodaeducacao.com/atividades-de-educacao-infantil-semana-do-transito-aprenda-com-a-turma-da-monica.html

As HQs também buscam mostrar comportamentos em sala de aula: a preservação e cuidado com o meio ambiente, valorização da amizade, respeito e cuidado com os mais velhos ou de pessoas próximas.

Figura11. Screenshot de quadrinhos da Mônica.



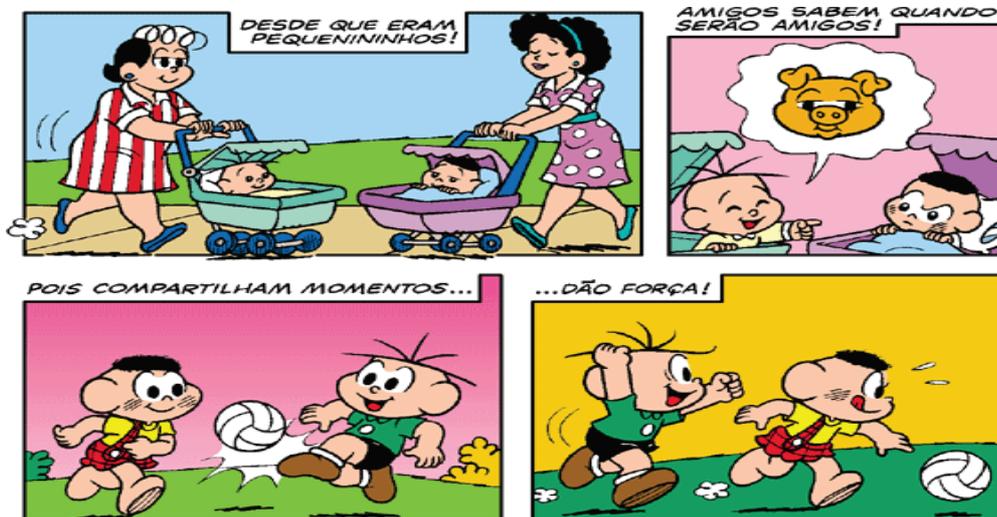
Fonte: www.artdevender.com/2012/05/mauricio-de-souza-com-turma-da-monica.html

Figura12. Screenshot de quadrinhos da Mônica.



Fonte: www.areavip.com.br/televisao/rede-globo-exibe-especial-ecologico-da-turma-da-monica.html

Figura13. Screenshot de quadrinhos da Mônica.



Fonte: www.kleitongoncalves.blogspot.com.br/2012/06/cascao-e-cebolinha-em-amizade.html

Além disso, leva a criança a identificar os elementos que caracterizam a linguagem das histórias em quadrinhos (balões, onomatopeias, interjeição, legenda), também a identificar o efeito do sentido decorrente do uso da pontuação, estabelecer relações de continuidade temática entre os quadrinhos e interpretar textos que conjugam duas linguagens verbal e não verbal.

Da mesma forma, o interesse maior que os pequenos demonstram pelos livros ilustrados ou, mais ainda, pelas histórias em quadrinhos, está na facilidade com que esse tipo de literatura “fala” à mente infantil; ou melhor, atende diretamente à natureza ou às necessidades específicas da criança. Como dissemos mais atrás, as imagens no livro infantil são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizador que é característico da infância (NOVAES, 2000, p.217).

Consideramos, assim, as histórias em quadrinhos educativas porque tratam de temáticas, por exemplo, como a família ou qualquer outro tema, pois, de uma forma lúdica e com uma linguagem que a criança entende ou qualquer outra pessoa, pois as HQs não se restringem apenas ao público infantil, muito mais ao público jovem ou adulto. Mostram variados temas e com diferentes abordagens nos instrumentos educacionais. Quando bem utilizados, os quadrinhos exercitam a criatividade, a imaginação da criança, pois é uma forma de arte adequada ao nosso século, sendo clara, intensa e transitória, além de dar espaço permanente às formas de renovação.

A filosofia das histórias criadas por Maurício é a de divertir, entreter e, na medida do possível, transmitir às crianças (e aos adultos) mensagens de otimismo. Seus personagens não são neuróticos. Eles tentam resolver seus próprios problemas. Seu estilo de desenho é simples, coerente como tipo de narrativa que faz para o consumo diário (IN MÔNICA NO MASP apud COELHO, p. 220, 200).

A discussão do sentido de família presente nas HQs é fundamental, como já foi dito, pois os quadrinhos têm o poder de chamar atenção do leitor, seja pela imagem ou pela palavra. Ao mostrar o papel da família na educação, irá atingir todo o público para uma conscientização de como o está presente, o incentivo, cuidado, e amor dos pais, que são importantes para o desenvolvimento da criança.

Figura14. Screenshot de quadrinhos da Mônica.



Fonte: www.maquinadequadrinhos.com.br/AutorPerfilHistorias.aspx?crit=mel&idUsuario=3130
67

A relação entre escola, quadrinhos e criança precisa ser intensa. Porque as crianças são receptoras dos quadrinhos. Elas são consumidoras, gostam das histórias porque elas se identificam. Muitas vezes, a família que a criança não tem, ela vê nos quadrinhos. Vendo isso, torna os quadrinhos um elemento identificador da criança.

Os quadrinhos educam porque são meios de aprendizagem e de ensino. Se eles educam, possibilitam discutir sobre os sentidos de família que se modificaram no mundo imaginário dos mesmos. Existem outros sentidos de família que muitas vezes ou convergem no mundo real ou divergem nesse mundo. Através das HQs é possível fazer uma releitura da educação trabalhando a temática da família. Este é o potencial dos quadrinhos.

Neste sentido, a temática da família foi fundamental para que pudéssemos entender nas HQs. Hoje, o sentido desta se modificou, assim como também a família também mudou.

Deste modo, é possível em sala de aula, trazer a discussão da família nos quadrinhos, mostrando, de início, o sentido educacional dos mesmos e que pode possibilitar na prática pedagógica do professor quando se discute a temática da família. Segundo, o envolvimento das crianças pelos quadrinhos vai demandar também a professora em sala de aula - nos anos iniciais – e discutir a temática família, trazendo os quadrinhos de forma que envolva a criança, e que ela possa falar um pouco do que acha de família e trazer essa relação da família para a escola. Em terceiro, as histórias em quadrinhos possibilitam a criança, tanto no imaginário infantil delas, se identificar com os personagens como no campo do mundo real, na realidade de vida social vivida por ela. Também possibilitam fazer um paralelo entre o que mostra os quadrinhos e a realidade do mundo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quadrinhos têm como principal papel trabalhar valores, defender direitos sociais, morais e intelectuais. Eles são um meio de comunicação de massa que provoca um grande fascínio, principalmente nas crianças, porque transmitem ideologias, trabalham conceitos de vida e de morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros tão importantes para quem se encontra em formação, ampliadores de conceitos sobre mundo.

Consideramos que este trabalho é importante na medida em que discute sobre família, uma vez que de forma atrativa estimula a participação direta e indireta no processo de ensino aprendizagem da criança. Mostrou-se como é importante e essencial a relação entre família e escola, pois ambas devem caminhar juntas.

As histórias em quadrinhos, enquanto linguagens educativas, propiciam no mundo da infância perceber temáticas, a exemplo do sentido de família, temática possível de ser inserida no campo da educação, propiciando a pesquisa na educação com quadrinhos. Compreendemos que este trabalho pode contribuir com outras pesquisas no curso de Pedagogia, que venham a repensar o sentido de família. Esperamos que esse trabalho venha colaborar para as novas leituras com relação à questão da família, repensando seu papel.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. M. **Contribuições da complexidade, segundo Edgar Morin, à Educação: um metaponto de vista na formação de valores.** 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2008.
- ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar.** 2003. 13f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro: 2003.
- CADEMARTORI, M. L. Em defesa dos quadrinhos. In: ZILBERMAN, R. (Org), 4. ed. **A produção cultural para a criança.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. P.192.
- CANDAU, M. V.; MOREIRA, B. F. A. Educação escolar e culturas(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação.** Maio/Junho/Julho/Agosto. 2003.
- COSTA, S. L. A. **Representações sociais de família para um grupo de professoras do ensino fundamental da cidade de Araguari-MG.** 2005. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2005.
- FARAGO, A. C.; FOFONCA, E. **A Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin:** do rigor metodológico à descoberta de um cominho de significações.
- GOERGENP, P. **Educação e valores no mundo contemporâneo.** Campinas: vol.26, n.92, p.983-1011, Especial- Outubro. 2005.
- JARDIM, P. A. **Relação entre família e escola:** proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Oeste Paulistano, UNOESTE. Presidente Prudente- São Paulo: 2006.
- JORGE, L. **Escola e família:** um estudo da percepção de mães sobre seus filhos em início de escolarização. 1996. 189p. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. São Paulo: 1996.
- MARCUSCHI, A. L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, P.A; MACHADO, R.A; BEZERRA, A.M, (Orgs.), 5º ed. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p 232.
- NOVAES, N. C. Histórias em quadrinhos. In: COELHO, N. N., **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- PEREIRA, S. L. A. **Educação familiar:** Colaboração e participação entre escola e família nas dimensões afetiva, cognitiva e de socialização. 2008 177p. Dissertação (Mestre em Educação)- Universidade do VaTle do Itajaí: Itajaí- Santa Catarina. 2008.
- RAMOS, N. R. A. Os desafios da Educação diante das mudanças do final do século. **Cad. CRH,** Salvador, nº23. P 151-164/Julho/Dezembro. 1995.

RIBEIRO, F. D. **Os bastidores da relação família-escola**. 2004. 283p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004.

RODRIGUES, M. S. M. **Um gênero quadro a quadro**: a história em quadrinhos.

SANTOS, P. C. M.; SOARES, S. A. C. L. Edgar Morin e a construção de um sujeito múltiplo para uma educação complexa: Breves apontamentos. **Revista Científica Internacional**. Ano 3, n. 14 Jul./Ago., 2010. 16p.

SILVA, A. C. **A família e suas modificações**: Quem é a família da atualidade?.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: _____(orgs.). **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P. Quadrinhos infantis. In: _____ (orgs.). **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

<www.educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-dcerto/2012/05/07/turma-da-monica- chega-ao-educar-para-crescer> Acesso em: 22 de Novembro de 2012.

<www.maquinadequadrinhos.com.br/BlogItem.aspx?idBlogItem=48> Acesso em 22 de Novembro de 2012.

< www.monica.com.br/comics/papai/pag2.htm> Acesso em 22 de Novembro de 2012.

<www.espacodaeducacao.com/atividades-de-educacao-infantil-semana-do-transito- aprenda-com-a-turma-da-monica.html> Acesso em 22 de Novembro de 2012.

<www.artdevender.com/2012/05/mauricio-de-souza-com-turma-da-monica.html> Acesso em 22 de Novembro de 2012.

< www.areavip.com.br/televisao/rede-globo-exibe-especial-ecologico-da-turma-da- monica.html> Acesso em 22 de Novembro de 2012.

<www.kleitongoncalves.blogspot.com.br/2012/06/cascao-e-cebolinha-em- amizade.html> Acesso em 22 de Novembro de 2012

<www.maquinadequadrinhos.com.br/AutorPerfilHistorias.aspx?crit=mel&idUsuario=3 13067> Acesso em 22 de Novembro de 2012

<<https://hqrock.wordpress.com/category/desenhistas/page/25>> Acesso em 21 de Novembro de 2012

<<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 06 de Dezembro de 2012